**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA PARA A ANÁLISE DA PAISAGEM URBANA E RURAL**

Samara Mendes de Brito

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

samara18112@hotmail.com

**Eixo:** Saberes e Praticas Educativas

**Palavras-chave:** Trabalho de campo. Espaço urbano. Espaço rural. Paisagem.

**Resumo simples**

Este resumo descreve as experiencia e observações feita em um trabalho de campo realizado na disciplina do Mestrado em Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, no ano de 2024. Analisa diversos aspectos geográficos, históricos e econômicos de algumas cidades e trajetos em no Norte de Minas Gerais. Tendo como pressupostos teóricos metodológicos a observação e descrição da paisagem foi possível descrever os elementos presentes no espaço rural e urbano dos municípios de Mirabela, Japonvar, Lontra, Pedras de Maria da Cruz, Januária, Itacarambi, Jaíba e Verdelândia. Ademais, refletir sobre as diferentes percepções dos alunos na observação da paisagem geográfica.

**Introdução**

O trabalho de campo continua essencial no ensino de geografia, aprimorando-se ao longo do tempo. Hoje, há uma preocupação maior com o olhar sensível e reflexivo do geógrafo diante das transformações sociais causadas pela globalização, tornando-se uma ferramenta frequente em escolas e universidades.

O percurso deste campo iniciou pela BR MG 135 que liga Minas Gerais ao estado da Bahia, com saída de Montes Claros a partir da sede da UNIMONTES por volta das 06 horas da manhã e retorno as 22:00 horas do mesmo dia. O percurso transcorreu com paradas programadas nas praças das respectivas cidades. Em cada parada um aluno foi designado a apresentar a cidade e dois alunos responsáveis em descrever o percurso feito

**Justificativa e problema da pesquisa**

Considerando a sua importância é eficácia na formação de professores e na abordagem do objeto pesquisado, o trabalho de campo torna-se importante pois permite compartilhar as experiencias vivenciadas e assim contribuir com a discursão acadêmica a respeito do desenvolvimento dessas cidades. Neste sentido, este trabalho propõe investigar o espaço urbano e rural dos municípios pesquisados no trabalho de campo.

**Objetivos da pesquisa**

Expor as observações feitas no percurso e nos locais visitados, adotando um olhar crítico e reflexivo sobre os aspectos visíveis da paisagem urbana e rural, além de analisar as diferentes percepções dos estudantes a partir da categoria paisagem.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

O trabalho de campo na geografia é uma metodologia utilizada desde antes das primeiras escolas do pensamento geográfico, alemã e francesa, como a observação e descrição da paisagem realizada por autores como o geógrafo naturalista Alexander von Humboldt (1779–1859) e os estudos regionais de Paul Vidal de La Blache, geógrafo francês (1845–1918). Os estudos da paisagem ganharam destaque na disciplina, e no Brasil a geografia universitária teve forte influência da escola francesa, resultando na adoção do trabalho de campo no ensino de geografia.

De acordo com Andrade (2008), Vidal de La Blache se opunha à ideia de evolução linear defendida por positivistas e evolucionistas do século XIX. Ele priorizava estudos de campo em áreas pequenas e regionais, destacando aspectos físicos sobrepostos aos humanos e econômicos. Para Vidal, a essência da geografia estava nos estudos regionais, que aparentavam integrar elementos físicos e humanos, mas, na verdade, apresentavam apenas uma justaposição desses fatores.

**Procedimentos metodológicos**

Para a realização deste trabalho, analisou-se a literatura sobre o trabalho de campo na geografia, incluindo textos de Andrade (2008) e consultas às anotações feitas em campo. Optou-se, então, por descrever apenas uma parte, visto que este resumo não permite um detalhamento completo de tudo que foi observado na aula de campo.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

O trajeto começou em Montes Claros, com paradas em Mirabela, Japonvar, Lontra, Pedras Maria da Cruz, Januária, Itacarambi, Jaíba e Verdelândia. Observou-se a transição entre cerrado e caatinga e destacaram-se conflitos históricos pelo uso da água na sub-bacia do rio Riachão. Em Mirabela, a cidade tem origem nos tropeiros e na carne de sol, com economia agropecuária e silvicultura.

Em Japonvar, a paisagem inclui Vereda Buriti e Coco Macaúba, e a economia envolve bovinocultura e agricultura. Destacam-se a coleta de pequi e a festa do biscoito. Lontra, ligada aos tropeiros, tem solos arenosos e vegetação típica do cerrado. Entre Lontra e Pedras Maria da Cruz, há afloramentos rochosos e vegetação variada, além de desafios ambientais como descarte inadequado de lixo.

Pedras Maria da Cruz homenageia Maria da Cruz e possui economia agropecuária e pesca incipiente. O rio São Francisco é pouco aproveitado. Januária se destaca pelo turismo e infraestrutura mais ampla. Itacarambi tem origem indígena, com agropecuária e adaptação rural. Próximo ao Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, ocorre a transição entre cerrado e caatinga.

Jaíba, com economia voltada para a produção agrícola e horticultura, tem infraestrutura urbana organizada.

A paisagem entre Jaíba e Verdelândia não pôde ser observada à noite. Verdelândia, última parada, foi ocupada pela pecuária e marcada por conflitos de terra entre 1960 e 1980. Tem vegetação predominante de caatinga e economia agropecuária, mas baixa infraestrutura urbana.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

Ao descrever as experiências vivenciadas na pós-graduação por meio da observação em campo, percebe-se a importância dessa prática docente na construção do saber geográfico. Nesse sentido, o trabalho de campo representa um momento de troca de conhecimento e experiências na formação do pesquisador, corroborando com o eixo temático *Saberes e Práticas Educativas,* ao socializar essa prática com pesquisadores de diferentes áreas.

**Considerações finais**

O espaço urbano e rural dos municípios pesquisados é bastante diversificado, apresentando, em alguns casos, contrastes marcantes. Jaíba, por exemplo, possui um espaço rural e urbano mais organizado e desenvolvido em comparação aos demais. Já Januária apresenta um dinamismo significativo no espaço urbano, enquanto o rural ainda carece de avanços. Os demais municípios possuem organização estrutural semelhante. Ao descrever os elementos da paisagem, seja no trajeto ou nos locais de parada — representados pelas praças das cidades —, percebe-se a diversidade de interpretações sobre um mesmo lugar por diferentes pesquisadores. Dentro dessa concepção de múltiplas percepções da paisagem, os métodos de investigação científica nem sempre são uniformes.

**Referências**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da Sociedade.** 2. ed. Recife: Editora Universitária – UFPE, 2008.